

**Patrícia Brecht
Innarelli**

Patrícia Sosa Mello

Marcelo dos Santos

Valquiria Rossi

Marcelo Moreira

**Alessandra Maria
Sabatine Zambone**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E FÉ: CONSTRUINDO UM FUTURO COM PROPÓSITO

Resumo

Nossa fé é algo vivo, exatamente por caminhar de mãos dadas com a dúvida. Se houvesse apenas certeza e não dúvida, não haveria mistério e, portanto, nenhuma necessidade de fé. (Conclave, 2024)

As empresas são organismos vivos, constituídos por pessoas, processos, recursos materiais e infraestrutura. Uma organização, independente de seu setor de atuação - primário, secundário ou terciário - se concentra em gerar resultados e também em beneficiar a sociedade (Maximiano, 2019). Em especial, o setor educacional, considerado pertencente ao setor terciário, oferece serviços de ensino e formação de indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico de uma sociedade (Maximiano, 2019).

As empresas, incluindo o setor educacional, são organismos complexos que visam resultados e benefícios sociais. O setor educacional deve alinhar seus objetivos à sustentabilidade e à formação de indivíduos com pensamento sistêmico, integrando fé e aprendizado para uma transformação ética e moral. A educação, segundo Paulo Freire, pode tanto preservar estruturas dominantes quanto formar cidadãos críticos.

Edgar Morin ressalta a importância de uma visão holística do conhecimento, que deve incluir ética e espiritualidade. O planejamento estratégico nas organizações busca cenários preditivos, mas deve ser flexível para se adaptar à imprevisibilidade. Uma organização que aprende, conforme Senge, possui objetivos comuns e um modelo mental positivo.

Os Cinco Pilares das Organizações que Aprendem incluem:

1. Domínio Pessoal: autoconhecimento dos indivíduos.
2. Modelos Mentais: questionamento de crenças e padrões.
3. Visão Compartilhada: objetivo comum para engajamento.
4. Aprendizado em Equipe: colaboração e troca de conhecimento.
5. Pensamento Sistêmico: visão interconectada da organização.

As novas gerações valorizam empresas com propósito, fazendo do setor educacional um espaço crucial para formar indivíduos éticos e comprometidos com a sociedade.

No planejamento estratégico, a abordagem Triple Bottom Line enfatiza a responsabilidade econômica, social e ambiental, enquanto o conceito ESG reforça a importância de transparência e justiça social. A interconexão entre fé, aprendizado, ética e sustentabilidade é essencial para formar cidadãos críticos e responsáveis.

A integração de fé e aprendizado, conforme Mannoia, promove uma transformação educacional que enriquece tanto a experiência acadêmica quanto o desenvolvimento humano. Essa sinergia estimula o pensamento crítico e os valores éticos. A educação deve ser um processo holístico que considera as diversas crenças, promovendo empatia e respeito mútuo.

A integração da fé e da aprendizagem, a compreensão dos termos-chave e a valorização da diversidade dentro de uma religiosidade oferecem uma base sólida para promover empatia, compreensão e uma visão holística da educação. Essa abordagem holística reconhece a importância de integrar aspectos intelectuais, emocionais e espirituais na formação dos alunos, preparando-os para uma vida plena e significativa.

APRESENTAÇÃO CONGRESSO METODISTA

O artigo intitulado Planejamento Estratégico e Fé: Construindo um Futuro com Propósito foi apresentado pela equipe de professores em 22/10/2025, abordando o Planejamento estratégico como um princípio basilar de longo prazo de qualquer instituição, com o desenvolvimento de cenários de curto, médio e longo prazo, e com estes cenários destaca-se a fé atrelado a ação como catalisador do desenvolvimento de empresas.

O trabalho foi apresentado para os alunos do sétimo período e oitavo período do curso de Administração Geral da Universidade Metodista de São Paulo, aproximando os conceitos tratados dentro da gestão empresarial aos preceitos de fé e aprendizagem, conseguindo assim potencializar resultados para organizações.

Abordou-se exemplos de empresas com propósito confessional, bem como a origem dos investimentos em fundos ESG na década de setenta através de comunidades Metodistas nos Estados Unidos.

Outro ponto destacado na apresentação foi a recente reportagem do jornal Folha de São Paulo, de 19/10/2025 que aborda os investimentos biblicamente responsáveis, com o desenvolvimento de indicadores para empresas que possuem valores confessionais cristãos.

